

Parque digital abre primeira licitação no dia 25 de abril

Flávia Lima

No dia 25 de abril será dada a largada para a concretização do Parque Capital Digital de Brasília. A data marcará o resultado da licitação para a construção do primeiro empreendimento do parque, o Data Center do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.

A obra, de 27 mil metros quadrados, tem previsão para ficar pronta até dezembro desse ano.

A expectativa é que depois do primeiro prédio construído e da primeira empresa instalada, o Parque Capital Digital saia realmente do papel. A empresa de construção civil que vencer a licitação construirá o prédio. O Banco do Brasil e a Caixa pagará aluguel durante 25 anos para ocupar o espaço e só depois serão donas efetivas do imóvel.

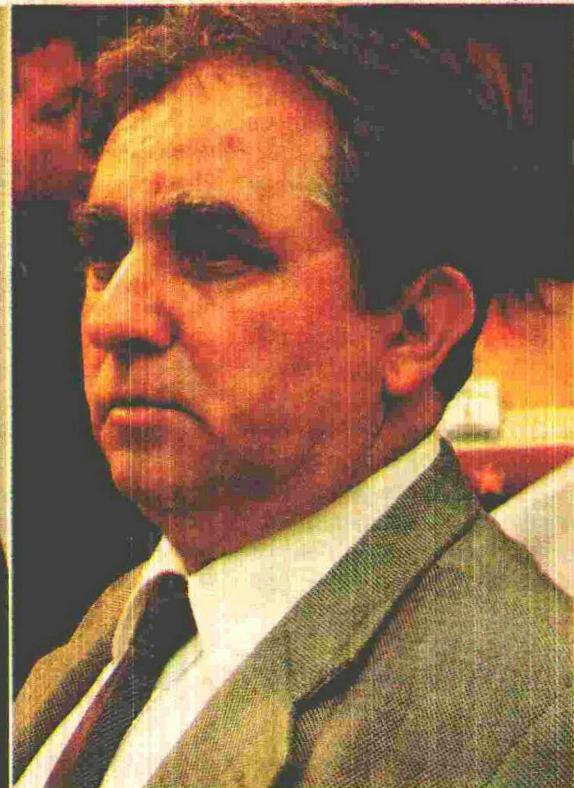
De acordo com o secretário de Ciência e Tecnologia, Izalci Lucas, o Parque Capital Digital será destinado a empresas

de tecnologia da informação, de comunicação e de telecomunicações. Próximo ao Paranoá, será instalado o Pólo de Micro-eletrônicos e Semicondutores.

— Teremos de dar estrutura para que essas empresas se instalem no parque — disse o secretário. — Abriremos licitação também para construirmos lá uma praça de alimentação e um cinema, para que os trabalhadores não precisem se deslocar para almoço e lazer — afirmou.

O Parque Capital Digital será espaço também para pesquisa. O objetivo é integrar sistema produtivo e conhecimento, aproximar as empresas da universidade. Não que campus universitários sejam instalados lá. Mas que centros de pesquisa possam desenvolver projetos de tecnologia ao lado de empresas do setor de ciência e tecnologia.

Segundo Ricardo Caldas, vice-presidente da Federação das Indústrias do Distrito Federal (Fibra) e empresário do



Izalci Lucas e Ricardo Caldas: Data Center será principal âncora do Parque Capital Digital

Parque terá praça de alimentação e cinema, para que os trabalhadores não precisem se deslocar

setor de ciência e tecnologia, o Data Center do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal será uma âncora do Parque Capital Digital.

— Quando o prédio for inaugurado, muitas empresas vão querer se instalar no parque — disse. — A partir da concretização desse projeto, nós multiplicaremos casos de sucesso e construiremos o restante do

parque — completou.

Apesar de toda a expectativa, questões importantes como a administração do parque e o parcelamento dos lotes ainda não foram definidas.

O Parque Capital Digital e a política de ciência e tecnologia para os próximos quatro anos foram temas de discussões no Fórum do Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti), realizado esta semana em Brasília. O objetivo do encontro foi incentivar o trabalho conjunto entre Secretarias de Ciência e Tecnologia e o Ministério.

— No ano passado criou-se um protocolo de cooperação

que permite que estados e governo federal trabalhem de forma mais integrada. Isso terá mais agilidade a programas como o biodiesel — disse Rafael Lucchesi, presidente do Consecti.

Para ele, o protocolo é o instrumento que permitirá que as secretarias estaduais, representadas no conselho, atuem como agentes executivos de uma política nacional para a área de ciência e tecnologia.

— Uma das linhas de atuação do Ministério de Ciência e Tecnologia é a inclusão social. Precisamos que todos os Estados participem para alcançarmos todo o Brasil — afirmou o ministro Sérgio Rezende.